

# O PHAROL DO MINHO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os anuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Ingleses n.º 27, 1.º andar.

## BRAGA 11 DE SETEMBRO.

Nas columnas deste periodico já foi transcripta a lei, que auctorisa a camara municipal desta cidade, a contrahir um emprestimo para a conclusão das obras da bibliotheca publica, factura de um passeio e construcção de um theatro.

Os projectos destas obras, tão louvavelmente concebidos pela nossa municipalidade, foram em fim reconhecidos bons, e de uma utilidade incontestavel: e não só os apoiou a sensatez da publica opinião, mas foram julgados taes em todas as instancias ou juizos apreciadores — permitta-se nos a expressão — porque tiveram de passar, e por quem foram auctorisados os mesmos projectos, e os meios de se poderem levar a effeito.

Apresentados em conselho municipal, foram adoptados.

Subindo ao conselho de Districto alli foram unanimemente approvados.

Remettidos ao governo com a favoravel informação da auctoridade superior do Districto, foram apresentados por aquelle ao conselho d'Estado, que consultou a favor.

Reduzidos a projecto de lei pelo ex.º ministro do Reino, foi elle por este levado á camara dos sur.ºs Deputados da nação, que o entregou ao exame da respectiva commissão: a qual deu o seu parecer, não só approvando o projecto, mas louvando a camara municipal de Braga pelo seu zelo, e empenho pelo bem publico.

Approvado em seguida pela camara electiva, passou á dos dignos Pares, e foi convertido em lei.

Subindo á presença de Sua Magestade EL REI Regente, alcançou a Sanção Real, mandando cumprir-se e guardar-se, como no mesmo se continha.

E' bem digno de notar-se, que em todas as diversas estações que percorreu, nos diferentes tramites por que passou o projecto, não encontrasse elle opposição! Essa especialidade fossil estava reservada para certos cruidos correspondentes do Moderado de Braga, decentissimos sustentaculos da

folha da rua das aguas, os conscienciosos ambrosios, em camaradagem ben entendida de exemplares — *Guilherme*

*Mizerias da vida humana*...

São tão mesquinhas porem taes pequenitas opposições, são tão futeis e argumentos parvoamente sophisticados de tal acintoso *guerrear*, que descer á sua analyse, e aos motivos que impellem taes adversarios e tacanhos *especuladores*, seria dar-lhes a triste importancia que por este modo ambicionam.

Não o conseguirão, pela nossa parte, os taes especuladores.

Voltando á lei a que alludimos; julgamos justificadas de sobejo as suas bem pensadas determinações, e acertada a escolha dos meios com que a nossa camara municipal foi habilitada, para poder levar a effeito obras de tão reconhecida utilidade.

Já em diversos artigos desta folha tratamos do interesse publico, e fallamos das conveniencias particulares, que resultariam de se realizarem taes projectos: e occupando-nos de semelhante assumpto, mais tivemos em vista suscitar reflexões lisongeiras, do que convencer opiniões, que sobre taes objectos não podiam deixar de estar concordes.

Sobre os meios de que a nossa municipalidade se lembrou de lançar mão para costear as despezas da factura de tão necessarias obras, já emittimos a nossa opinião; que ainda até hoje não foi *seriamente* contrariada: e ainda insistimos que eram os unicos e os mais suaves para os contribuintes.

Além de muitas razões que são obvias, deve notar-se; que os cinco reis em cada arratel de carne, applicados para as despezas daquellas obras, só principiarão a pagar-se d'aqui a tres annos: e nessa epocha — distante da presente, um pouco difficil, por que estamos passando, mas que estes sacrificios ainda não affectam — já nós disfructaremos os interesses que nos hão de proporcionar essas mesmas obras; e porisso mesmo menos pezado se tornará esse onus; para o qual, além disso, ainda mais do que nós, hão de contribuir os viajantes, que a proxima factura das novas estradas do Minho, e as commodidades que lhes

vamos offerecer na nossa terra, conduzirão a esta cidade.

O imposto para o pagamento dos lucros que teremos a satisfazer aos credores do emprestimo, pelo adiantamento do importe d'aquelle futuro tributo, só durará por quatro annos: e as classes, a quem esse pagamento poderia ser mais difficil, encontrarão na abundancia do trabalho, que essas mesmas obras directa ou indirectamente lhes vão offerecer, mais abundantes meios de subsistencia, e então não lhes poderá ser penoso satisfazerem essas mui diminutas quantias que lhes pertencer pagar das quotas em que são tributados generos, que em muitos dos concelhos são as principaes colectas para as despezas municipaes.

E fallando das classes mais abastadas, e das urgencias da actualidade, perguntariamos; não merecerá algum sacrificio do rico o pobre, que, se não forem as obras publicas, não terá com que ganhar o pão de que precisa?

A França, e outros paizes civilizados nos devem servir de exemplo. Quando a fome e a mizeria invadem as povoações, o governo, e as municipalidades dessas nações abrem então obras de que até não precisam, para dar trabalho ás classes necessitadas, e com elle o sustento.

E quererão por ventura os nossos philanthropos improvisados que antes se dessem esmolas a occiosos, do que salarios pelo trabalho, que pode proporcionar-se aos necessitados?

Crassa ignorancia, se tal querem, para não dizermos, forte maldade, reservadas intenções!!

Dê a nossa municipalidade execução á lei, quanto antes; que assim continuará a ser louvada pela sensata opinião, abençoada pelas classes pobres a quem proporciona trabalho e sustento, e bem merecerá de todos os seus administrados.

O engenheiro, director das obras publicas deste districto levado do mais incansavel zelo e com a intelligencia e conhecimentos de que é dotado propoz ao Governo de S. M. os meios que julga convenientes para a construcção das duas estradas do Porto a Amarante e de Villa Nova de Famelicão a Vianna, e affiança que se forem adoptados poderá estar concluida a 1.ª em Setembro e a 2.ª em Dezembro do anno seguinte.

Assevera mais que o emprestimo dará meios para no anno de 1856 se fazer a estrada de Parcellos a Braga, e 36 kilometros da de Braga ao Alto Minho, e que se o emprestimo se elevar a 500 contos de rs. chegará para toda a estrada até á fronteira.

## NOTICIARIO.

**Festividade.** — Foi hontem a festa do Senhor dos Afflicto na rua das Palhotas. Na vespera houve arraial e fogo d'artificio. Tocou a musica do regimento d'infanteria n.º 8.

— **Outra.** — No dia 8 foi festejada a Senhora da Misericordia que está collocada no Arco da Porta Nova: houve na vespera fogo d'artificio, e a musica do regimento n.º 8, a que correu muita gente.

— **Chegada.** — Chegou hontem a esta cidade o Sr. Tenente Coronel Ilharco, que vai tomar o commando do batalhão de caçador s n.º 2. Vinha acompanhado pela officialidade do batalhão de oçadores n.º 7

— **Instrucção publica.** — Foi restabelecida em Villa Nova de Famelicão uma cadeira de latim e latinidade, que alli não existia desde 1834.

— **Exequias.** — No dia 9 do corrente a Sr.ª D. Maria Josephina Crivas Pacheco mandou celebrar exequias pela alma de seu fallecido marido o Sr. José Maria de Moraes Pacheco na Igreja do Hospital de S. Marcos desta cidade.

**Relação das esmolas entradas no Asylo no corrente mez por intervenção do seu distincto bemfeitor o snr Francisco José Pereira Braga.**

José Augusto da Silva Ferreira, de S. Jeronimo . . .	4\$800
José Peixoto de Magalhães, de S. Jeronimo . . . . .	480
José Joaquim da Costa Moreira, de Viãtos . . . . .	12\$000
José Rodrigues Braga, do Porto . . . . .	4\$500
Joaquim Antonio de Sá Villas-boas d'Apulia . . . . .	7\$200
Luiz Antonio Perreira da Costa, d'esta cidade . . . . .	2\$400

Somma Rs. 31\$380

— **Festividade.** — Foi hontem a da Senhora da Boa Memoria na Séj Primaz.

— **Outra.** — Festjou-se hontem em Guadalupe o milagroso S. Margal. Houve fogo d'artificio na vespe a.

— **Advogado.** — Consta que vai abrir-se um novo escriptorio d'advocacia, e que por essa occasião se fechão todos os outros.

\*\*

Publicou-se o N.º 1.º do tomq 2.º do Jornal da associação industrial Portuense.

— **Movimento dos expostos da Roda de Braga no mez d'Agosto de 1854.** — Existião

em 31 de Julho do corrente anno 857 — entrãrão durante o mez — 24 — dos existentes findãram os 7 annos de creação — 6 — falleceram — 12 — Reclamados — 2 — dos entrados falleceu — 1 — Reclamado — 1 — Entregue — 1 — ficão existindo até 31 d'Agosto de 1854 — 858 —

— **Publicação litteraria.** — Consta que vai imprimir-se um dos *Madrigaes* recitados no *Theatro* desta Cidade, pelo *Snr. Abel*, na noite dos *ultimos arrancos da sua companhia* que *Deus Haja*, o qual tem por *titulo*. —

— **O JANOTA COM LAZEIRA** —

Esta obra é um perfeito *Epigramma* do auctor a si mesmo — !. Na verdade, ninguem é capaz de se *descrever* mais exactamente! Faltou-lhe uma unica cousa, e foi, pôr-lhe — 9 — no fim. —

O Moço dá esperanças . . . . .

\*\*

*Portuguezes que falleceram no Rio de Janeiro desde 16 de Julho até 6 de Agosto.*

Em 16 de Julho. — Antonio de Souza, não consta naturalidade, 40 annos casado, pedreiro: Thomaz Custodio Monteiro, não consta naturalidade, 14 annos, caixeiro, José Dias, não consta naturalidade 40 annos casado, feitor.

Em 17. — Angelo Antonio Mendes, não consta naturalidade, 63 annos casado, major reformado.

Em 18. — Antonio Pacheco, de Braga 18 annos, solteiro.

Em 19. — Manoel Vieira de Lamego 18 annos, solteiro, caixeiro, Antonio Joaquim Gonçalves, não consta naturalidade, solteiro, caixeiro.

Em 20. — Antonio Moreira da Silva, não consta naturalidade, 30 annos solteiro, procurador de cauças, José Dias da Costa, do Porto, 32 annos, solteiro, Manoel José Soares, de Braga, 40 annos, solteiro.

Em 21. — Isabel Maria da Conceição, da ilha de S. Miguel, 80 annos viuva, Francisco d'Almeida, não consta naturalidade, idade e emprego, Mariano Walkl, de Lisboa, 36 annos solteiro, Francisco Aguiar Pereira, da ilha Terceira 23 solteiro, José dos Santos, do Porto, 17 annos solteiro.

Em 22. — João da Silva ~~Maria~~ Reis não consta naturalidade, 25 annos negociante, José Gonçalves de Braga, 18 annos, solteiro, Roza Angelica Peçanha d'Amorim, de Lisboa 54 annos, viuva.

Em 23 Manoel da Silva, do Porto 40 annos casado.

Em 24 José Francisco, não consta naturalidade 29 annos solteiro.

Em 26 José da Cruz não consta naturalidade, 43 annos casado, canteiro.

Em 27, Antonio da Rocha, do Porto, 50 annos casado, José Joaquim Pereira do Porto 28 annos solteiro, José Vieira da Silva não consta naturalidade 22 annos, caneiro.

Em 29, Antonio José Fernandes Figueira não consta naturalidade 68 annos casado negociante, Thereza de Jesus não consta naturalidade 30 annos solteira.

Em 30 Joaquim José Teixeira não consta naturalidade, 59 annos casado

negociante, Joaquim Pinto Meirelles, não consta naturalidade 54 annos solteiro, maritimo, Luiz José Rodrigues do Porto 20 annos solteiro.

Em 31 Antonio Pereira da Silva, não consta naturalidade 21 annos maritimo, Antonio Joaquim da Fonseca, do Porto 50 annos d'idade, solteiro.

Em o 1.º d'Agosto Jacintho José de Lisboa 30 annos, solteiro.

Em 3 Luiz Pereira, de Braga 57 annos solteiro, José Vieira do Porto 35 annos casado.

Em 4 Fructuoso José de Souza, da Ilha da Madeira 60 annos viuvo, carpinteiro, Antonio d'Oliveira Guimarães de Braga 41 annos, solteiro carpinteiro, João Anacleto d'Oliveira não consta naturalidade 37 annos solteiro.

Em 5 Antonio Fernandes não consta naturalidade 16 annos, solteiro, Manoel João Alves da Rocha não consta naturalidade 46 annos.

Em 6 Augusto Carlos Gonçalves e Souza do Porto 39 annos solteiro empresario do Club Thuminese, José Maria de Souza do Porto 17 annos marinheiro.

Tambem falleceram mais no Rio de Janeiro os seguintes Portuguezes: Joaquim José Teixeira 59 annos casado negociante. — Joaquim Pinto de Meirelles 54 annos solteiro, maritimo — Thereza de Jesus 30 annos, solteira, Manoel João Alves da Rocha 46 annos. — Antonio Fernandes 16 annos solteiro. — José Maria de Souza, natural do Porto, 17 annos marinheiro — Antonio d'Oliveira Guimarães, natural de Braga, 41 annos solteiro carpinteiro — Luiz Pereira natural de Braga, 57 annos solteiro — José Vieira natural do Porto, 35 annos casado — João Anacleto d'Oliveira 37 annos solteiro.

Publicou-se o n.º 8 e n.º 9 Vol 3.º do Instituto, Jornal scientifico e litterario.

— **Nomeação.** — Foi nomeado Medico do Hospital de S. Marcos o Sr. José Maria d'Almeida Correia.

— **Lembrança.** — Lembra se á ill.ªª Camara que as aguas ferreas da freguezia de Fraiã, reputadas como preferiveis ás dos Gallos se acham em tão mau estado, que só com difficuldade podem ser colhidas.

— **Errata.** — Na 1.ª pagina, 3.ª columna — linha 1.ª — do n.º 63 onde se lê arguições — deve lêr-se — argucias.

— **Chegada.** — Chegaram a Lisboa no paquete Bahiano, vindo do Brazil Pedro Dupras, Francisco Antonio d'Almeida D. Maria Bittancourt Piança e uma creada, Antonio Maria Lobo Pessanha e Senhora, Ayres Guedes Coutinho Garrido, e José Naton creado, João Silva Duarte, J. M. Araujo, e Senhora, Antonio José Machado Junior, Luiz Nasmbene Ventura Gonçalves, M. Carneiro Leitão d'Almeida, A. Cardozo d'Abreu Castello Branco, F. G. Martins, Antonio Silva Ferreira Tigre, Constantino José Vianna, Antonio Pereira d'Almeida, Domingos Ferreira Mendes; Antonio Marquez Soares, Maria Leonarda; Antonio Jacintho d'Amaral Aragão.

— **Çapateiro millionario.** — M. Brun-kill, çapateiro, morreu em Exeter,

(Inglaterra deixando uma fortuna de 200,000 libras esterlinas) (900 contos de reis). Este çapateiro trabalhava 17 horas por dia.

— *Prisão*. — Foi preso e entregue ao poder judiciario Antonio Francisco creado de Domingos Dias, estalajadeiro no sitio do Bom Jesus do Monte por ter atirado com uma pedra a Paulo creado da hospedaria.

— *Feira*. — No dia 8 teve lugar a feira chamada da Misericordia, esteve bastante concorrida.

— *Chegada*. — Chegaram a Lisboa vindos do Pará os seguintes passageiros Joaquim José Nunes d'Almeida, José Albano Nunes d'Almeida, Bernardo da Silva Barboza, negociantes — Fabricio Vieira Gomes boticario; Manoel dos Santos Freitas e sua mulher, barbeiro, D. Maria Heredia de Faria e sua irmã, portuguezes; Angelo Basto, negociante, Manoel José Nogueira, trabalhador, hespanhões, Hipolito Dias Guerreiro, Gentil Augusto Pereira de Faria estudantes brasileiros.

— *Abadías*. — Foi apresentado na igreja Parochial de S. Pato de Villar-Chão o presbytero Domingos José Ribeiro — Luiz Lopes Vieira de Castro, na igreja de S. Thomé de Estorao, no Arcebisnado Primaz de Braga. Bernardino Antonio de Paiva, na Igreja de S. João Baptista de Parada de Ester, no Bispado de Lamego, Cazimiro Xavier de Andrade, na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Sarzedo, no Bispado da Guarda, João José d'Araujo na igreja de S. Braz do Arco da Calheta no Bispado do Funchal.

— *Comunicações entre Lisboa e os Açores*. — Brevemente teremos uma carreira regular de barcos de Vapor entre Lisboa e ilhas dos Açores sahindo dous vapores em cada mez.

— *Porto suspeito*. — Foi assim declarado por edital de 2 do corrente o Porto do Pará desde 29 de Julho ultimo.

— *Lê-se no Conimbricense de 5*.

«No Domingo de madrugada sahião desta cidade em direcção á Villa da Figueira, ss. exc.<sup>as</sup> o sr. ministro da fazenda e obras publicas, e visconde da Luz.

Forão jantar a casa do sr. visconde de Maiorca, aonde é provavel que pernoitassem.

Segundo nos consta, o sr. ministro no pouco tempo que se demorou em Coimbra, tractou de se informar do estado do encanamento do Mondego, e das obras necessarias para melhorar a navegação, e agricultura dos campos de Coimbra.

Visitou tambem alem dos estabelecimentos que já mencionamos, o collegio Ursulino, e o Jardim Botânico.

Dizem-nos que s. exc.<sup>a</sup> ficou satisfeito com o adiantamento em que achou as obras da estrada de Coimbra á Redinha; e que a pesar do atraso em que ainda estão os trabalhos entre as Caldas e Alcobaca, confia em que as diligencias entre Coimbra e Lisboa corraõ no principio do proximo anno.»

— *Lê-se no P. dos Pobres*:

— «*Abertura da Universidade*. — No 1.<sup>o</sup> de Outubro proximo se ha-de abrir a Universidade com o juramen-

to dos lentes e professores, na forma dos estatutos, procedendo-se nos dias 2, 3, e 4, na sala grande dos actos, á matricula geral dos estudantes da Universidade e do lyceu de Coimbra, a qual, findos estes dias, continuará na secretaria da mesma Universidade até ao dia 14 inclusivè.

No dia 15 haverá a oração de *sapientia*, e no dia 16 será a abertura de todas as aulas das faculdades academicas, e tambem das do lyceu nacional desta cidade.»

— *Lê-se no Lidador*:

«Fazem-se preparativos no arsenal da Marinha para o desembarque de S. M. El-Rei o Snr D. Pedro V. que se espera pelo meado deste mez, não obstante dizer-se tambem que S. M. terá d'assistir primeiro ás manobras do exercito francez, no acompanhamento de Bolonha.

O sr conde da Ponte, governador civil de Lisboa, era o designado para ir esperar em Aldea Gallega, S. M. a snr.<sup>a</sup> D. Maria Christina.»

## EXTERIOR.

SUA M. o Rei de Portugal recebeu no dia 22 em Vienna o corpo diplomatico. O conde O'Sullivan, enviado da Belgica, teve a honra de apresentar a S. M. os membros do corpo diplomatico em grande uniforme, e proferiu um pequeno discurso em francez, ao qual S. M. respondeu da maneira mais affavel. Depois da apresentação de todos os enviados S. M. deu a mão a lord Westmoreland, e conversou com elle em inglez.

A Suecia parece estar resolvida a acceder ao tractado de alliança offensiva e defensiva entre a França e Inglaterra. Deve fornecer um exercito de cincoenta mil homens para coopear á conquista da Finlandia, que lhe será garantida.

Noticias de Routschonck dizem que Omer-Pachá designou 150 officiaes turcos de patente superior que formavam o seu estado maior para a recepção dos austriacos em Bucharest. Os turcos evacuaram depois Bucharest, conservando Giurgevo.

As tropas turcas estacionadas na pequena Valachia em Karakal, Radovam e outros pontos principiaram em 20 d'Agosto o seu movimento de retirada, cedendo aquellas aos austriacos.

Confirma-se a noticia da derrota de Selim-Pachá na Asia em 29 de Julho. Em consequencia desta batalha os rusos occuparam Bayonel, Selim-Pachá foi dimittido.

*Copenhague, 23 d'Agosto*. — No dia 26 apresentou se na camara dos Paisanos da Suecia uma proposta para dirigir ao Rei uma petição a fim de que elle tome as medidas necessarias para impedir que Aland torne a cahir no poder da Russia. Os navios pertencentes ás ilhas de Aland adoptarão a bandeira franceza.

Escrevem de Vienna a 24 o seguinte á *Gazeta de Breslau*:

O conde de Arnim voltou de Berlim com instrucções, e teve no proprio dia da sua chegada uma confe-

rencia com o conde Buol. Declarou que havia de tomar parte nas reuniões eventuaes da conferencia de Vienna, porque como era facil prevê-lo, quer fazer conhecer aos membros da conferencia as modificações com que a Russia aceitará as propostas das potencias Occidentaes.

Ora é exactamente a Austria quem se oppõe mais energicamente á principal das modificações que pede a Russia, que vem a ser a não exclusão desta potencia do protectorado dos principados, e que vê a principal garantia da paz na renuncia da Russia a este protectorado. Na verdade se se concedesse ao governo russo participação neste protectorado, vinha a permittir-se-lhe o direito de occupar eventualmente os principados, o que equivalia á manutenção do *statu quo*.

O *Lloyd* de 26 d'Agosto traz as seguintes noticias:

Os rusos trabalham activamente em fortificar as posições do Pruth. Estabeleceu-se entre Galatz e Czernowitz um cordão de cossacos para transportarem os despachos por esta linha. Proximo ao Pruth constroem-se cabanas de terra para servirem de quartéis d'inverno ás numerosas tropas que se esperão.

Escrevem de Bucharest a 21 de Agosto, que Omer-Pachá ficará em Bucharest até a chegada do conde Coronint. A legião estrangeira sahiu desta cidade e marcha para Rustschuek. Calcula-se em 80,000 homens o exercito do Omer Pachá que está parte postado entre Giurgevo e Oltenitza, e parte em Bucharest. Os engenheiros francezes que restabelecerão a ponte de barcas em Giurgevo estão no campo de Halim-Pachá.

Dizem de Schumla a 12 que o grosso das tropas turcas que estava concentrado perto desta cidade e de Barsardchiek, marcha para o baluarte de Trajano, e que estas tropas serão brevemente substituidas pelas que estão no Danubio. Julga-se que Omer-Pachá começará ainda este anno as operações contra Ismail e Tutschow, tanto mais que o quartel general turco diz-se será transferido de Rutschuek para Babadagh depois da entrada dos austriacos.

Nos despachos de Galatz de 15 falla-se de um novo combate que houve a 7 proximo á embocadura do Sulina entre as tropas alliadas e os Cossacos. As tropas que haviam desembarcado fizerão no dia 7 um reconhecimento pelo rio acima desde a alfandega, e depois de duas horas de marcha encontrarão um piquete de Cossacos com uma peça que atirou aos inglezes. Doze destes ficarão gravemente feridos. O destacamento inglez retirou-se então para uma posição coberta e esperou o inimigo que não appareceu mais. Os feridos forão transportados para Varna.

A expedição para a Crimeia partiu no dia 30 do passado.

E' composta de 70,000 homens.

Um despacho de Stockolmo diz que em consequencia de um conselho de guerra que teve lugar entre os almirantes; o general em chefe das tropas expedicionarias e os principaes com-

mandantes, resolveu-se que se arrasassem todas as fortificações de Bomarsund e que se abandone a ilha.

— Rio de Janeiro — S. M. o Imperador tinha passado incommodado na noite de 26 de Julho mas no dia 28 já se havia levantado e estava inteiramente livre de perigo.

Havia sido apresentado pelo Sr. Miranda á consideração da Camara um projecto para o Governo mandar construir um monumento no Ypycange e levantar na Capital do Imperio um estatua em memoria do Sr. D. Pedro 1.<sup>o</sup>.

Havia-se formado uma associação na praça do Rio de Janeiro denominada, — Bancaria em commandita, — com a firma de Mauá, Mac-Gregor e C.<sup>o</sup> da qual são socios gerentes responsáveis, o Sr. Barão de Mauá, A. D. Mac-Gregor e João Ignacio Tavares e socios commandatarios cento e tantos capitalistas e negociantes desta praça, d'entre os quaes se formou o conselho fiscal, que é composto dos Srs.<sup>es</sup> Barão Ypanema, Militão Maximo de Souza, José Antonio de Fynêu Junior, Manoel Joaquim Ferreira Neto e Diogo André Ws; o fundo capital da sociedade é de seis mil contos de reis que será levado a maior quantia, caso seja necessario.

Do Porto-Calvo escreviam em 28 de Junho para Maceió que no dia 16 principiára alli a chover e que continuára nos dias 17, 18, 19, 20, 21, e 22 a ponto que os rios de Manguaba e Mendeituba encheram extraordinariamente.

A febre tem diminuido consideravelmente e a semana passada poucos forão os casos e esses benignos.

## CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor

SUBS, porque m'o disseram, não porque eu o lê-se (que não me occupo eu em lêr um jornal onde só se repete, o que, ha muito, outros jornaes t'bem escripto), que no n.<sup>o</sup> 102 do *Moderado* de 8 do corrente, havia uma local, que dizia assim:

*Um Parocho e o Papa. — De Vizella escreveram nos o seguinte: — "Reprehensão ao Papa. — No dia 3 do corrente o Abbade de S. João das Caldas de Vizella, disse na missa que compoza ou nenhuma razão fóra abolido o dia Santo da Natividade de Nossa Senhora, — e sahindo assim fóra dos limites da sua jurisdicção cometteu um peccado e um crime (!!!) pelo qual merece ser processado."*

He na verdade horroroso o tal peccado, e não menos o tal crime!! E por quem nos manda Deus avisar! E que defensores que encontrou S. Santidade — O *Moderado* e o seu correspondente!! que, arvorando-se syndicos das consciencias alheas, tendo por ventura bastante que basculhar nas nas suas, vem gratuitamente defendel-A! Onde se viu jámais processarem-se os peccados, a não ser no Tribunal da penitencia?!!

E o crime onde é que o houve? Em dizer-se, se é que se disse, que com pouca ou nenhuma razão fóra abolido o dia Santo da Natividade de NOSSA SENHORA? Não estará qualquer no seu direito, guardando um dia, ainda que não seja dia Sanctificado? Não se está vendo ahí, por toda a parte, o povo guardar os dias Santos abolidos apesar de o estarem legalmente? Não acontece isso aqui mesmo em Braga, e nas barbas do Prelado, e do todas as Auctoridades? Não se toca á missa em todas as igrejas e parochias nesses dias Santos abolidos, como se o não tiveram sido? E não são obrigados os parochos a dizer a missa *pro populo* como nos não abolidos? Porque não requer o *Moderado* para que se processem todas essas gentes que, segundo a opinião do seu correspondente, *reprehendem* o Papa não só pelo que dizem mas até pelo que praticão?

Processar um homem por immitir apenas uma opinião! (Se se processassem opiniões, quantas vezes, o teria sido o *Moderado*?! ) E chamar a essa opinião um peccado e um crime porque merece ser processado!

— Ora ouça o *Moderado*: —

Processados merecem ser todos os assassinos, que passeão impunes: Processados merecem ser todos os que tomão o *alheio* contra vontade de seu dono, e que com isso compeão *altaneiros*: Processados merecem ser todos os impios mascarados, e que ás claras cospem desfarçados a saliva da incrudelidade nas faces da Religião: Processados merecem ser todos aquelles que, mudando tão facilmente de *politica* como de camisa, vendem o partido que antes havião incarnicadamente defendido: Processados merecem ser todos os calumniadores, ingratos, e denunciantes: Processados merecem ser todos os intrigantes, hypocritas e impostores: Processado merece ser até o *Moderado*, porque, aberrando dos principios do seu programma, e da denominação que adoptou, fez do seu jornal asquerosa coloaça onde se despejam e continuamente as mais imundas, putridas e torpes *verrinhas*.

Sr redactor: eu não sou medroso, pela simples razão de que — *quem não deve, não teme* — tenho as minhas convicções, mas são ellas convicções intimas, nunca alteradas, e não dessas que se poem a toda a hora em *almoeida*. Não ando *atrelado* á politica; não sou *capacho* de ninguem; não mendigo empregos *nein despachos*; sou independente porque ganho o pão com o suor do meu rosto. Não intrigo nem hostilizo governo algum qualquer que elle seja, porque não desejo a verificação do — *ote-toi pour que je me pose*.

Defendo sim um ancião, o decano dos parochos da ribeira do Vizella, um ecclesiastico respeitavel, segundo affirmão todas as pessoas sisudas, e quantas bem o conhecem; finalmente defendo meu tio, a quem enxovalhão e ao qual pela sua idade e molestias

não lhe é possivel deffender-se E por isso muito folgaria que V. quizesse dar logar nas columnas do seu jornal, a estas mal cosidas frazes, pelo que se lhe confessará sempre grato o que é

Braga 10 de Setembro de 1854.

De V. att.<sup>o</sup> v.<sup>o</sup>

Antonio Pereira d'Araujo.

## ANNUNCIOS.

Os srs.<sup>es</sup> advogados João J. de A. Borges e João M. de C. Ribeiro, mudarão o seu escriptorio para a rua do Souto caso n.<sup>o</sup> 4

## UM RELOGIO GRATIS.

DA-SE, no Escriptorio Commercial — rua de S. Lazaro n.<sup>o</sup> 11 —, a quem comprar, até ao fim do corrente mez, o valor de 20,000 reis em obras da Bibliotheca Economica.

Quem quizer trocar os cadernos de numero 1 a 13 do Novo Diccionario da Lingua Portugueza por obras completas da Bibliotheca Economica pôde dirigir-se ao dito Escriptorio.

(122)

## AGRADECIMENTOS.

MARIA Josefina Crivas Pacheco, suas cunhadas, cunhado e seu irmão manifestão por este meio (por lhe não ser possivel fazel-o pessoalmente) o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão a todas as pessoas que se dignarão assistir ao funeral de seu presado marido, irmão e cunhado José Maria de Moraes Pacheco, e acompanharão á sepultura os seus restos mortaes.

## ARREMATACAO VOLUNTARIA.

PELAS 10 horas da manhã do primeiro Domingo d'Outubro do corrente anno, á porta do tribunal onde se costumam fazer as arrematações judiciais, nesta cidade de Braga se hade proceder á arrematação voluntaria, requerida por João Antonio da Penha Braga, de duas moradas de cazas sitas nos Chãos de Baixo, designadas com os n.<sup>os</sup> 8 e 43; que foram adjudicadas ao mesmo por morte do seu pai Manoel André da Penha.

(120)

No dia 17 do corrente pelas 9 horas da manhã na casa do Asylo dos Entrevados e Invalidos de S. José desta cidade, na rua das Aguas d'esta cidade, tem de proceder-se a arrematação da pregagem que tem sido dada de esmola ao mesmo Asylo.

TYP. BRACHRAENSE

Rua Nova de Souza n.<sup>o</sup> 37.